



A Curiosidade Infantil como Promotora da Aprendizagem Investigativa: Relato de Experiência a partir do Encontro com um Gafanhoto na Educação Infantil

Children's Curiosity as a Driver of Inquiry-Based Learning: An Experience Report From an Encounter With a Grasshopper in Early Childhood Education

Andressa Lisboa Silva Brito Prates

Josimára da Silva Magalhães Vieira

Marineide Maria Xavier

Rejane Menezes Santos

Resumo: Este estudo analisa uma experiência pedagógica desenvolvida com crianças do 2º Período da Creche Municipal Eni Alves Santana, em Guanambi, Bahia, desencadeada pelo encontro espontâneo das crianças com um gafanhoto durante uma atividade de brincadeira livre. O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e nas contribuições teóricas de Paulo Freire (2021), Lev Vygotsky (2007, 2009), Jean Piaget e Loris Malaguzzi (2016). A experiência evidenciou que a curiosidade infantil constitui um importante elemento mobilizador da aprendizagem investigativa, favorecendo a observação, a formulação de hipóteses, a construção coletiva do conhecimento, o desenvolvimento da linguagem, da autonomia e de atitudes de cuidado com a natureza. Os resultados indicam que práticas pedagógicas fundamentadas na escuta sensível e na valorização dos interesses das crianças potencializam o protagonismo infantil e contribuem para a construção de conhecimentos científicos desde a primeira infância. Conclui-se que acontecimentos cotidianos, quando mediados por intencionalidade pedagógica, podem transformar-se em contextos significativos de aprendizagem e fortalecer práticas investigativas na Educação Infantil.

Palavras-chave: aprendizagem investigativa; curiosidade infantil; educação infantil; protagonismo infantil.

Abstract: This study analyzes a pedagogical experience carried out with children enrolled in the second preschool level at Creche Municipal Eni Alves Santana, in Guanambi, Bahia, Brazil. The experience emerged from the children's spontaneous encounter with a grasshopper during free play. This qualitative experience report is grounded in the principles of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI), and the theoretical contributions of Paulo Freire (2021), Lev Vygotsky (2007, 2009), Jean Piaget e Loris Malaguzzi (2016). The findings show that children's curiosity plays a central role in promoting investigative learning by encouraging observation, hypothesis formulation, collaborative knowledge construction, language development, autonomy, and environmental awareness. The study concludes that everyday situations, when intentionally mediated by teachers, can become meaningful learning opportunities that foster scientific thinking and children's protagonism in Early Childhood Education.

Keywords: children's curiosity; child protagonism; early childhood education; investigative learning;

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui um espaço privilegiado para a construção de experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças em suas dimensões física, cognitiva, afetiva, social e cultural. Nesse contexto, as interações, as brincadeiras e as múltiplas formas de exploração do ambiente configuram-se como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, favorecendo a construção de conhecimentos a partir das experiências vividas pelas próprias crianças. Nessa perspectiva, o cotidiano escolar deixa de ser compreendido apenas como espaço de execução de atividades planejadas e passa a ser reconhecido como um ambiente fértil para o surgimento de situações investigativas capazes de mobilizar a curiosidade, a imaginação e a aprendizagem.

As pesquisas contemporâneas em Educação Infantil têm reafirmado a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e protagonista de seu processo de aprendizagem. Essa concepção rompe com modelos pedagógicos centrados na transmissão de conteúdos e valoriza uma prática docente fundamentada na escuta sensível, na observação e na valorização dos interesses manifestados pelas crianças. Assim, acontecimentos cotidianos podem transformar-se em oportunidades significativas de investigação quando mediados por professores que reconhecem o potencial educativo das experiências espontâneas.

Foi nesse contexto que surgiu a experiência relatada neste estudo. Durante um momento de brincadeira livre no parquinho da Creche Municipal Eni Alves Santana, no município de Guanambi, Bahia, o aparecimento inesperado de um gafanhoto despertou intensa curiosidade entre as crianças. O interesse coletivo manifestou-se por meio de perguntas, observações, hipóteses e interpretações acerca do inseto, conduzindo naturalmente a um processo investigativo que extrapolou a simples observação do animal e possibilitou o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à linguagem, à investigação científica, à convivência, à educação ambiental e ao protagonismo infantil.

Embora a curiosidade seja reconhecida como característica constitutiva da infância, ainda são necessárias pesquisas que evidenciem como situações espontâneas do cotidiano escolar podem ser convertidas em experiências investigativas capazes de potencializar o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: de que maneira uma experiência espontânea de observação da natureza pode favorecer a aprendizagem investigativa e fortalecer o protagonismo das crianças na Educação Infantil?

A relevância desta investigação reside na possibilidade de contribuir para o debate sobre práticas pedagógicas fundamentadas na escuta das crianças e na valorização de seus interesses, evidenciando que experiências simples do cotidiano podem constituir contextos potentes para a construção do conhecimento. Além

disso, o estudo dialoga com os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), reforçando a importância das interações, das brincadeiras e da investigação como fundamentos do trabalho pedagógico nessa etapa da educação.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar as contribuições de uma experiência investigativa desencadeada pelo encontro das crianças com um gafanhoto para o desenvolvimento da curiosidade científica, do protagonismo infantil e das aprendizagens na Educação Infantil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Criança como Sujeito de Direitos e Protagonista da Aprendizagem

As concepções contemporâneas de infância compreendem a criança como sujeito histórico, social, cultural e de direitos, capaz de produzir conhecimentos e atribuir significados às experiências vividas desde os primeiros anos de vida. Essa perspectiva representa uma ruptura com modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão de conteúdos e reconhece a criança como protagonista de seu processo de aprendizagem. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consolidam essa compreensão ao estabelecerem que as práticas pedagógicas devem assegurar experiências fundamentadas nas interações e nas brincadeiras, garantindo às crianças o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Essa concepção aproxima-se da perspectiva de Paulo Freire (1996), ao afirmar que ensinar não significa transferir conhecimentos, mas criar condições para que os sujeitos construam saberes a partir de suas próprias experiências. Na Educação Infantil, isso implica reconhecer que a aprendizagem emerge das relações estabelecidas entre as crianças, os adultos e o ambiente, valorizando suas perguntas, hipóteses e formas de interpretar o mundo.

Nessa perspectiva, o professor assume o compromisso de organizar contextos educativos que favoreçam a investigação, a autonomia e a participação ativa das crianças. O cotidiano da instituição deixa de ser compreendido apenas como espaço de execução de atividades planejadas e passa a constituir um território de descobertas, no qual acontecimentos inesperados podem transformar-se em experiências significativas de aprendizagem.

A curiosidade constitui uma das principais características da infância e representa um elemento fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem. Desde muito cedo, as crianças observam atentamente o ambiente, formulam perguntas, levantam hipóteses e procuram compreender os fenômenos que despertam seu interesse. Esse movimento investigativo evidencia que a construção

do conhecimento ocorre de maneira ativa, por meio das interações estabelecidas com o meio físico, social e cultural.

Jean Piaget (n.d.) compreende o desenvolvimento cognitivo como resultado da ação da criança sobre os objetos e das sucessivas reorganizações de seus esquemas de pensamento. Para o autor, aprender significa experimentar, comparar, investigar e reconstruir conhecimentos continuamente. Complementando essa perspectiva, Lev Vygotsky (2007) destaca que a aprendizagem é mediada pelas relações sociais, sendo o diálogo e a interação elementos fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Na Educação Infantil, a investigação não se restringe ao ensino formal das Ciências. Ela manifesta-se nas situações em que as crianças observam, questionam, formulam explicações provisórias e compartilham descobertas com seus pares e com os adultos. Dessa forma, práticas pedagógicas que valorizam a curiosidade infantil contribuem para o desenvolvimento do pensamento científico, da linguagem, da autonomia e da capacidade de resolver problemas, respeitando as especificidades da primeira infância

A Pedagogia da Escuta e a Documentação Pedagógica

Entre as abordagens contemporâneas da Educação Infantil, destaca-se a experiência pedagógica desenvolvida em Reggio Emilia, cuja principal referência é Loris Malaguzzi (2016). Nessa perspectiva, a criança é compreendida como competente, criativa e capaz de expressar seus conhecimentos por meio de múltiplas linguagens. A denominada “pedagogia da escuta” pressupõe que o planejamento pedagógico seja construído a partir da observação atenta dos interesses, perguntas e manifestações das crianças.

Escutar, nesse contexto, significa reconhecer que as crianças produzem conhecimentos e que suas experiências possuem valor pedagógico. Cabe ao professor interpretar essas manifestações e transformá-las em oportunidades de investigação, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

A escuta pedagógica, entretanto, vai além do simples ato de ouvir. Trata-se de uma postura ética e investigativa que exige do professor disponibilidade para observar atentamente as diferentes formas de expressão das crianças, compreendendo que elas comunicam seus pensamentos por meio da linguagem oral, das brincadeiras, dos gestos, dos desenhos, das expressões corporais, dos silêncios e das interações estabelecidas com o ambiente. Nesse sentido, escutar significa atribuir sentido às manifestações infantis e reconhecê-las como ponto de partida para a construção do planejamento pedagógico.

Na perspectiva de Reggio Emilia, a documentação pedagógica constitui um instrumento indissociável da escuta. Registrar os percursos investigativos das crianças permite acompanhar a evolução de seus pensamentos, compreender os caminhos percorridos durante a construção do conhecimento e tornar visíveis processos que, muitas vezes, permanecem ocultos quando se observa apenas o resultado final das experiências. Dessa forma, documentar não representa apenas

produzir registros, mas interpretar pedagogicamente aquilo que as crianças revelam durante suas investigações.

Segundo Rinaldi (2012), a documentação pedagógica favorece processos permanentes de reflexão, pois possibilita ao professor revisitar as experiências vividas, identificar avanços, reconhecer interesses emergentes e reorganizar o planejamento a partir das necessidades observadas. Esse movimento fortalece uma prática docente reflexiva, na qual planejamento, observação, registro, análise e replanejamento constituem etapas articuladas de um mesmo processo educativo.

No contexto da Educação Infantil brasileira, a documentação pedagógica também assume importante papel na aproximação entre escola e famílias. Ao compartilhar registros das experiências vivenciadas pelas crianças, a instituição torna visíveis os processos de aprendizagem que acontecem nas brincadeiras, nas investigações e nas interações cotidianas, contribuindo para que as famílias compreendam a complexidade e a intencionalidade pedagógica presentes no trabalho desenvolvido.

A experiência apresentada neste estudo evidencia a relevância dessa perspectiva. O encontro das crianças com o gafanhoto não foi compreendido como um episódio isolado, mas como uma oportunidade de investigação construída coletivamente. As perguntas, hipóteses, observações e descobertas produzidas durante a vivência foram registradas por meio de fotografias, anotações e da produção do poema “Um Bicho Verde no Parquinho”, constituindo uma documentação pedagógica que preserva a memória do processo investigativo e torna visível o protagonismo das crianças na construção do conhecimento.

Sob essa perspectiva, a documentação pedagógica deixa de assumir caráter meramente burocrático e passa a constituir um processo de pesquisa sobre a própria prática docente. Ao analisar os registros produzidos, o professor amplia sua compreensão acerca das formas de aprender das crianças, identifica possibilidades de aprofundamento das investigações e fortalece uma prática fundamentada na escuta, na reflexão e na intencionalidade pedagógica.

Assim, escuta e documentação configuram-se como práticas complementares que contribuem para consolidar uma Educação Infantil centrada na participação das crianças, na valorização de suas múltiplas linguagens e na construção de experiências investigativas significativas. Ao reconhecer os interesses infantis como elemento estruturante do planejamento, o professor transforma acontecimentos cotidianos em contextos potentes de aprendizagem, reafirmando a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e protagonista de seu próprio processo educativo.

O Brincar e a Construção de Contextos Investigativos

O brincar ocupa posição central na Educação Infantil, constituindo um dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas previstos na BNCC. Longe de representar apenas momentos de recreação, as brincadeiras favorecem a exploração do ambiente, a resolução de problemas, a imaginação, a interação social e a construção de conhecimentos.

Segundo Kishimoto (2017), a brincadeira cria condições para que a criança experimente papéis sociais, desenvolva habilidades cognitivas, emocionais e motoras e atribua significados às experiências vividas. Quando o brincar ocorre em contato com elementos da natureza, amplia-se ainda mais o potencial investigativo das experiências infantis.

O contato direto com plantas, insetos, animais e outros elementos naturais desperta a curiosidade, incentiva a observação, promove a formulação de hipóteses e fortalece atitudes relacionadas ao cuidado com o meio ambiente. A Educação Ambiental, nessa perspectiva, deixa de ser compreendida apenas como transmissão de informações e passa a constituir um processo de sensibilização, pertencimento e construção de vínculos afetivos com a natureza.

Ao investigar fenômenos presentes em seu cotidiano, as crianças iniciam processos de alfabetização científica fundamentados na observação, na argumentação, na comparação de informações e na construção coletiva de explicações, aproximando ciência, brincadeira e experiência.

O trabalho docente na Educação Infantil exige sensibilidade para reconhecer que as aprendizagens não se limitam às atividades previamente planejadas. Muitas das experiências mais significativas surgem de acontecimentos inesperados, exigindo do professor capacidade de observação, flexibilidade e intencionalidade pedagógica.

Freire (1996) afirma que ensinar implica pesquisar continuamente a realidade e aprender com os educandos. Essa compreensão aproxima-se da figura do professor pesquisador, capaz de transformar situações cotidianas em objetos de investigação pedagógica. Nessa perspectiva, a prática docente fundamenta-se na escuta, na reflexão e na documentação das experiências, produzindo conhecimentos sobre o próprio fazer educativo.

Ao assumir uma postura investigativa, o professor deixa de ocupar exclusivamente o lugar de transmissor do conhecimento para atuar como mediador das aprendizagens. Sua intervenção consiste em propor perguntas, incentivar novas observações, organizar diferentes linguagens de expressão e favorecer a construção coletiva do conhecimento.

Essa atuação fortalece o protagonismo infantil, amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para que o cotidiano escolar seja reconhecido como um espaço legítimo de produção de conhecimento. Assim, a documentação pedagógica, a observação sistemática e a reflexão crítica sobre a prática consolidam-se como elementos essenciais para o desenvolvimento de uma Educação Infantil comprometida com a formação integral das crianças.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, desenvolvida na modalidade de relato de experiência, por compreender que as práticas pedagógicas constituem importantes fontes de produção de conhecimento no campo da

Educação Infantil. Essa abordagem busca compreender os significados construídos nas interações vivenciadas pelas crianças e pela professora durante uma situação espontânea de investigação no cotidiano escolar.

A pesquisa foi realizada na Creche Municipal Eni Alves Santana, localizada no município de Guanambi, Bahia, tendo como participantes as crianças matriculadas no 2º Período A, com idades correspondentes à etapa da Educação Infantil. A experiência ocorreu durante um momento de brincadeira livre no parquinho da instituição, espaço concebido como ambiente educativo que favorece a exploração, as interações, o movimento e a construção de aprendizagens por meio das vivências.

O contexto investigativo surgiu de forma espontânea, a partir do aparecimento de um gafanhoto em um dos brinquedos do parque. O interesse demonstrado pelas crianças desencadeou um processo de investigação conduzido pela curiosidade infantil, no qual foram mobilizadas observações, perguntas, hipóteses, comparações e interpretações sobre o inseto e seu habitat. A mediação docente fundamentou-se na escuta sensível e na valorização das manifestações das crianças, evitando respostas prontas e estimulando a construção coletiva do conhecimento por meio de perguntas abertas e situações de diálogo.

A produção dos dados ocorreu por meio da observação participante, de registros escritos em diário pedagógico, de registros fotográficos e da documentação das falas das crianças durante toda a experiência. Também integrou o corpus da pesquisa o poema “Um Bicho Verde no Parquinho”, elaborado posteriormente como documentação pedagógica inspirada nas vivências e nas manifestações infantis, constituindo um recurso para preservar a memória da experiência e ampliar as possibilidades de reflexão sobre a prática docente.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem descritivo-interpretativa, buscando identificar evidências relacionadas ao protagonismo infantil, à curiosidade científica, à formulação de hipóteses, à construção coletiva do conhecimento, ao desenvolvimento da linguagem e às atitudes de cuidado com a natureza. A interpretação dos resultados foi fundamentada nos referenciais teóricos da Educação Infantil, especialmente nas contribuições de Paulo Freire, Lev Vygotsky, Jean Piaget e Loris Malaguzzi, em diálogo com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

Por tratar-se de um relato de experiência pedagógica desenvolvido no contexto das atividades regulares da instituição, sem intervenções experimentais ou identificação individual das crianças, foram preservados os princípios éticos relativos à confidencialidade, ao respeito à identidade dos participantes e à proteção da infância, assegurando-se o anonimato das crianças em todos os registros apresentados.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A experiência pedagógica analisada evidenciou que a curiosidade infantil constitui um potente elemento mobilizador da aprendizagem na Educação Infantil,

corroborando pressupostos teóricos que reconhecem a criança como protagonista da construção do conhecimento. O encontro espontâneo com o gafanhoto desencadeou um processo investigativo que emergiu dos interesses manifestados pelas próprias crianças, reafirmando que situações cotidianas podem converter-se em contextos ricos de aprendizagem quando mediadas por uma prática docente fundamentada na escuta sensível e na intencionalidade pedagógica.

Os resultados demonstram que, antes mesmo da intervenção da professora, as crianças iniciaram um processo de investigação caracterizado pela observação atenta, pela formulação de perguntas, pela elaboração de hipóteses e pela comparação de informações. Essas ações evidenciam que o pensamento investigativo está presente desde a primeira infância e pode ser potencializado quando o professor valoriza as manifestações infantis em vez de oferecer respostas imediatas.

A mediação docente desempenhou papel decisivo no desenvolvimento da experiência. Ao adotar uma postura investigativa, a professora favoreceu a construção coletiva do conhecimento, incentivando novas observações e ampliando o diálogo entre as crianças. Essa prática aproxima-se da perspectiva freireana de educação, na qual ensinar significa criar condições para que o conhecimento seja construído de forma compartilhada, e dialoga com a pedagogia da escuta defendida por Loris Malaguzzi (2016), ao reconhecer os interesses das crianças como ponto de partida para o planejamento pedagógico.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento do protagonismo infantil. Durante toda a experiência, as crianças participaram ativamente da investigação, compartilharam interpretações, confrontaram ideias e construíram coletivamente novas compreensões acerca do inseto observado. Tal processo evidencia que práticas investigativas favorecem não apenas a aprendizagem de conceitos relacionados às Ciências da Natureza, mas também o desenvolvimento da linguagem oral, da argumentação, da cooperação e da autonomia.

Os resultados também revelam contribuições importantes para a alfabetização científica na Educação Infantil. Ainda que essa etapa da escolarização não tenha como finalidade a sistematização formal de conhecimentos científicos, a experiência demonstrou que procedimentos característicos da investigação — como observar, comparar, levantar hipóteses, registrar descobertas e revisar interpretações — podem ser vivenciados de maneira significativa e integrada às brincadeiras e às interações. Dessa forma, a aproximação entre ciência, natureza e cotidiano escolar favorece a construção de atitudes investigativas desde os primeiros anos de vida.

Outro resultado significativo foi o desenvolvimento de valores relacionados à educação ambiental. Ao compreenderem que o gafanhoto possuía necessidades próprias e deveria permanecer em seu habitat natural, as crianças modificaram suas atitudes iniciais e optaram coletivamente por devolvê-lo ao ambiente onde vive. Essa mudança evidencia que experiências concretas de contato com a natureza contribuem para o desenvolvimento da empatia, do respeito aos seres vivos e da responsabilidade socioambiental.

A documentação pedagógica produzida durante a experiência constituiu outro importante resultado do estudo. Os registros escritos, as fotografias e a elaboração do poema *Um Bicho Verde no Parquinho* permitiram tornar visíveis os processos de aprendizagem das crianças, preservando a memória da experiência e ampliando as possibilidades de reflexão sobre a prática docente. A documentação revelou-se, assim, não apenas um instrumento de registro, mas também um recurso formativo capaz de subsidiar o planejamento pedagógico e fortalecer a identidade profissional do professor pesquisador.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de tratar-se de um relato de experiência desenvolvido em uma única turma de Educação Infantil, o que não permite generalizações. Entretanto, os resultados apresentados oferecem evidências relevantes sobre o potencial pedagógico das experiências investigativas no cotidiano escolar e podem inspirar práticas semelhantes em outros contextos educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que experiências espontâneas vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil podem constituir importantes contextos para o desenvolvimento de práticas investigativas, desde que sejam acolhidas por uma ação docente fundamentada na escuta sensível, na observação e na intencionalidade pedagógica. O encontro das crianças com um gafanhoto transformou-se em uma oportunidade significativa de aprendizagem, demonstrando que a curiosidade infantil pode impulsionar processos de investigação, construção coletiva do conhecimento e desenvolvimento integral.

A análise da experiência permitiu compreender que o protagonismo infantil se fortalece quando as crianças têm suas perguntas valorizadas, suas hipóteses consideradas e suas descobertas incorporadas ao planejamento pedagógico. Nesse contexto, a professora assume o papel de mediadora das aprendizagens, organizando situações que ampliam as possibilidades de investigação sem retirar das crianças a autoria de seus processos de descoberta.

Os resultados reforçam os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ao evidenciarem que brincar, explorar, participar, conviver, expressar-se e conhecer-se constituem dimensões indissociáveis do desenvolvimento infantil. A experiência também demonstrou que a aproximação entre infância e natureza favorece a alfabetização científica, a educação ambiental e a formação de atitudes de respeito à vida.

Do ponto de vista pedagógico, este estudo contribui para ampliar as discussões sobre práticas investigativas na Educação Infantil, evidenciando que acontecimentos aparentemente simples podem tornar-se experiências educativas de grande potencial formativo. Além disso, destaca a importância da documentação pedagógica como estratégia de reflexão, formação docente e produção de conhecimento sobre as práticas educativas.

Como perspectivas para futuras pesquisas, recomenda-se investigar experiências investigativas envolvendo outros elementos da natureza, diferentes contextos educativos e distintas faixas etárias, ampliando a compreensão sobre as contribuições da curiosidade infantil para a construção do conhecimento na primeira infância.

Conclui-se, portanto, que reconhecer a criança como sujeito competente, curioso e produtor de cultura significa compreender que a investigação começa nas pequenas perguntas, nas descobertas cotidianas e nas experiências vividas em interação com o mundo. Valorizar esses momentos representa um caminho promissor para a construção de uma Educação Infantil mais democrática, investigativa, humanizadora e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

MALAGUZZI, Loris. **Histórias, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezato (orgs.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade**. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz

(orgs.). **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Asa, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.